

# A REGENERAÇÃO

## AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro  
Composto e Impresso na  
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:  
Rua Major Neutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOS

### Falta de milho

No nosso concelho, vem-se notando, há já alguns meses, uma falta assustadora de milho.

Esta falta tem aumentado dia a dia, o que torna grave a situação do nosso trabalhador rural.

A Câmara, a pesar de dizerem o contrário, tem procurado abastecer o mercado, pedindo milho colonial ou da metrópole, ao governo.

Mas esbarrou-se com a dificuldade seguinte:

Requisitou cinco vagões de milho à Junta Nacional do Trigo; entretanto, recebe-se um officio da Comissão Reguladora de Pedrógão Grande, pedindo que a Comissão Reguladora do nosso concelho lhe entregasse três vagões de milho.

Sendo-lhe dado uma resposta negativa, pois neste concelho vem-se notando uma falta acentuada de milho, já há meses, a Comissão reguladora de Pedrógão insiste novamente, mas desta vez envia uma nota de todos os indivíduos, que o manifestaram para venda.

Por essa lista, fornecida pela Junta Nacional do Trigo, verifica-se que existe neste concelho cerca de três vagões de milho disponíveis para venda.

O presidente da Comissão Reguladora local, em face desta situação requisitou o milho manifestado pelos proprietários.

Até agora, com uma ou outra excepção, todos dizem que já venderam.

Vejam, com serenidade, a situação que criaram, pelo facto de se não cumprir a lei.

El esta situação é tanto mais grave, quanto é certo que esta falsa posição que criaram à Comissão Reguladora de Figueiró há-de levar tempo a esclarecer.

De resto, a falta que aqui se faz notar, é geral.

Por toda a parte se nota a falta deste cereal, todavia, no nosso concelho, se houvesse um bocadinho de bom senso, poderíamos resolver a crise, sem maior dificuldade.

Mas infelizmente não há nem senso, nem moralidade por parte de alguns, daí a falta que se vem notando e que promete agravar-se, a pesar dos bons esforços que a autoridade local vem desenvolvendo.

### Festa da Senhora do Pranto

Com a pompa e brilhantismo do costume, realizou-se no próximo passado domingo a festa da Senhora do Pranto, que se venera na sua capela de Vilas de Pedro.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## PALAVRAS DUM CHEFE

Salazar, num dos seus primeiros e notáveis discursos, disse que falaria poucas vezes à Nação exactamente para que todo o tempo fôsse consagrado à dura tarefa de governar.

Assim tem sucedido. O Chefe da Revolução Nacional foge o mais possível aos encantos da dialéctica, embora as suas orações sejam das mais sugestivas, pelo brilho da frase e pelo rigor das ideias. No entanto, a sua palavra, medida e emocionante nunca deixa de se ouvir sempre que os interesses nacionais o exigem ou o aconselham as legítimas conveniências do Governo e dos princípios por elle defendidos.

A estes altos e nobres objectivos obedeceu o discurso do dia 27, pronunciado ao microfone da Emissora Nacional. Salazar não se limitou, porém, a dizer vagas palavras de sentido equívoco ou de significado nublado. Viu-se, antes, que o 15.º aniversário da sua entrada para o Governo foi simples pretexto para mais uma notabilíssima e formosa lição de filosofia e de economia política. O consagrado Mestre de Coimbra quis aparecer mais uma vez no esplendor das suas infinitas possibilidades mostrando que, desde a clareza, a ordem e a síntese da exposição ao conhecimento das doutrinas, ombreava abertamente com o homem público. E' que, em Portugal, raras vezes se há escrito e dito tão bem ou melhor.

Fiel, pois, à sua inflexível orientação, o sr. Presidente do Conselho provou claramente que Revolução Nacional se tem mostrado apta para estudar e resolver os problemas internos e externos da Nação Portuguesa.

Que fizeram os que nos antecederam? Quasi nada, se exceptuarmos o fomento das comunicações e a ocupação colonial. Durante mais de um século pronunciaram milhões de discursos, fizeram-se toneladas de artigos mas o país não deu «um passo». Os mais altos e mais respeitáveis problemas da economia, das finanças, do fomento, da política, da administração interna e das relações internacionais—todos elles estiverem lamentavelmente abandonados e desprezados. Não foram, contudo, apenas os homens que falharam. Acima de tudo falhou o sistema liberal que presidiu aos seus destinos. Falta dum política sólida, Falta dum organização capaz. Salazar o ensinou agora.

«Que é o Estado? — O Chefe, o governo, a burocracia, ou seja, grosseiramente, um pensamento constante, uma vontade esclarecida, um órgão de estudo e de execução. A Nação por sua vez, recebido o influxo das ideias directrizes, é que verdadeiramente realiza pelo seu esforço, em tudo o que não representa pura acção do Estado, a política nacional.»

Estas verdades nos levam a conceitos definidos e concretos. Em matéria económica «o nosso nacionalismo» é anti-socialista e desadora o estatismo pela dupla razão de a experiência portuguesa no-lo haver demonstrado anti-económico e fazermos profissão de fé na iniciativa individual e no valor dos grandes campos de acção privada para defesa da própria liberdade humana.

Em matéria moral reconhecemos que à vida da Nação importam os valores do espírito, sobretudo quando se «é velho e se tem, além de alguns séculos, uma História.»

A Revolução não se colocou à margem destas realidades sempre vivas. Antes entendeu que por meio da «política do Espírito» lhe cumpria «uma dupla reabilitação: — a de Portugal no âmbito dos portugueses e a dos portugueses no concerto das Nações». Ambas foram empreendidas e realizadas com êxito verdadeiramente notável.

(Continua na 4.ª página)

### Petróleo

Vai ser distribuído pelo comércio local e das freguesias petróleo para o consumo do concelho.

Até à hora em que damos esta notícia, não sabemos o contingente, que vai ser atribuído a este concelho.

No entanto podemos informar, que a distribuição se fará nesta vila, devendo os comerciantes das freguesias ter aqui pessoa habilitada, com vasilha, a fim de receber o petróleo que lhe pertence.

### Estradas Nacionais

Continua no plano de construções do ano corrente a E. N. n.º 61-2.ª do Barqueiro a Figueiró dos Vinhos e E. N. n.º 55-2.ª das Relvas, passando por Alge e Campêlo, a Castanheira de Pera.

### Venda da carne

A carne de carneiro, chibato e cabrito passou a vender-se ao preço de oito escudos cada quilo.

Baixou, portanto, dois escudos em quilo.

### Mário Deniz Ferreira

Saiu para Lisboa, onde vai fixar residência, o sr. Mário Deniz Ferreira, vogal da nossa Câmara.

Este nosso amigo, a quem devemos a amabilidade da sua despedida, deixa-nos saudades, pois trata-se dum novo dotado de esmerada educação e fino trato, e um dos figueirense mais entusiastas pelo progressista nossa terra.

Que seja muito feliz, são os nossos votos.

### Luiz Pinto

Esteve entre nós com a sua família o sr. Luiz Pinto, digno chefe da agência Vacuum em Coimbra.

Este nosso amigo conferenciou com o sr. presidente da Câmara acerca da distribuição de petróleo, que breve se vai fazer.

### Manuel A. Santos

De passagem para Campelinho onde foi passar a Páscoa com sua família, cumprimentámos nesta vila o sr. Manuel António dos Santos, distinto Sub-Inspector de Finanças.

Este nosso amigo encontra-se em serviço de inspecção no concelho de Pedrógão Grande.

### Festa da Senhora da Graça

Tem lugar amanhã, em Campêlo, a festa da Senhora da Graça, que é abrilhantada pela nossa filarmónica.

(Desde a descoberta até à industrialização)

4

Dado o êxito obtido com as diversas aplicações do rádio, em breve se criou para elle uma indústria, tendo em vista a satisfação dos sempre crescentes pedidos de sais radiferos. No entanto, em virtude da pequenissima percentagem em que o elemento em questão se encontra nos minérios (200 miligramas de rádio em cada 100 toneladas de minério, nos jazigos do Canadá) a sua fabricação é dispendiosa, exigindo, portanto, uma grande imobilização de capitais. O seu preço é, por isso mesmo, muito elevado.

Os sais de rádio tiveram as cotações seguintes num prazo de 25 anos:

Ano	Preço em libras por mg. de rádio
1904	2 a 5
1905	4 a 10
1906	12
1910	27
1912	30
1914	36
1922	22
1923	14
1928	11,5

Consta que o preço actual se elevou, como consequência da guerra, para 30 libras por miligramas de rádio.

Desde a sua descoberta, muitas instalações de extracção foram erigidas e operaram em diferentes épocas em vários países do mundo, embora os processos químicos adoptados, na sua parte essencial, sigam de muito perto o processo primeiramente utilizado pelos Curie em 1898.

A recuperação do Radium a partir de qualquer minério de urânio exige, desde a fase de extracção, a primeira fase o minério é tratado na instalação química para separar o urânio e concentrar o radium sob a forma de sulfato de bário radifero (visto que o bário e o rádio tem propriedades químicas muito semelhantes). Na segunda fase os concentrados radiferos são submetidos a um tratamento laboratorial para separar o bário do rádio e obter finalmente o sal de rádio (cloreto ou brometo) numa concentração minima de 90%.

Os minérios de urânio são muito variados e os seus jazigos estão mais espalhados pelo globo do que geralmente se pensa. Mas na verdade, nem todos os minérios possuem uma concentração suficiente para permitir uma extracção em condições económicas de competição com as indústrias já existentes e estabelecidas de longa data.

André Valmar

### Erudição e ciência

A pesar de confundidas no conceito popular, erudição e ciência são coisas muito diferente e até por vezes opostas, porque saber e compreender não coincidem. Os eruditos têm a cabeça cheia e, sem dizermos que têm a cabeça vazia, ob falta-lhes muitas vezes a inteira compreensão—ignoram a causa dos factos e as suas consequências; não sabem donde vêm nem para onde vão. As árvores não deixam ver a floresta.

... O que distingue os clínicos é menos o saber que a compreensão. Alargar os conhecimentos é útil, quando este alargamento não prejudica a profundidade, porque é verdade que o povo tem razão quando diz que a pessoa que muito abraça pouco aperta!

Prof. Dr. Serras e Silva



# notícias do concelho

## Figueiró dos Vinhos

### Casamento

Na passada segunda feira, 3 do corrente, realizou-se na Igreja de S. João Baptista, desta vila, o auspicioso enlace da menina Matilde Carreira de Abreu, preñada filha do sr. João dos Santos Abreu e da sr.ª D. Maria Bebiano Carreira de Abreu, com o sr. Fernando Pinto e Abreu, filho da sr.ª D. Julieta d'Almeida Pinto e Abreu, já falecida, e sr. José dos Santos Abreu.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria Matilde Gragera de Paula Abreu e o sr. Manuel dos Santos Abreu, e da parte do noivo o sr. Coronel Médico dr. Monteiro e sua ex.ma Esposa.

Acabado a cerimónia, os noivos dirigiram-se a casa do seu tio sr. Manuel dos Santos Abreu, onde foi servido um lauto jantar.

Aos noivos desejamos-lhe as maiores felicidades e um futuro risonho e próspero.

### Desordem

Na noite do passado domingo para segunda feira envolveram-se em desordem, numa taberna da Aldeia da Cruz, vários indivíduos; em resultado da pancadaria recebida, ficou bastante ferido no corpo e com uma forte contusão na coluna vertebral Francisco da Silva, do Bairrão, que teve que ir a Coimbra tirar uma radiografia.

### Vacinação de suínos

Ao criar o lugar de Veterinário Municipal, a Câmara teve em mente a fiscalização eficiente da saúde pública no referente

à higiene dos produtos de origem animal, e, simultaneamente, o melhoramento das espécies pecuárias e a profilaxia e terapêutica dos animais, em especial as chamadas doenças infecto contagiosas.

Das espécies domésticas a porcina é a que, na região de Figueiró dos Vinhos, maior tributo paga às infecções epizooticas. A peste suína, terrível flagelo que tem causado no país milhares de prejuizos e nos lares humildes a destruição brutal de todas as previsões da sua modesta economia caseira só pode ser combatida eficazmente por meio da vacinação preventiva dos animais sãos, sendo o tratamento dos animais já atacados oneroso e inseguro.

A vacinação consiste na injeção simultânea de soro de animais altamente imunizados e de vírus potente, capaz de provocar uma forma mortal do processo e de desseminalar a parte rapidamente quando maneado sem cautela ou aplicado sem o soro.

E' por isso perigoso confiar estes produtos vacinais a pessoas pouco escrupulosas, pois basta abrir e espalhar o referido vírus para que a doença se possa espalhar com rapidez.

Nesta ordem de ideias tem o veterinário municipal vacinado numerosos animais. Todas as pessoas que desejem imunizar os seus effectivos suínos devem inscrever-se, para serem atendidos.

Nas próximas semanas, serão vacinados, entre outros, os suínos dos lugares da Telhada, Aldeia de Ana d'Aviz e Bairrão, da peste; e do mal rubro, os de Figueiró dos Vinhos, Lavandeira, Colmeal, vale das Zebras, Caldeireiro, Douro, Vale do Rio, Salgueiro, Laranjeira, Sobreiro, Azenha, Fontafaha, etc.

## VILA FACAIÁ

### «Semana das Colónias» nas Escolas

Na escola masculina desta localidade cumpriu-se integralmente o programa da «Semana das Colónias», de harmonia com as sugestões da Sociedade de Geografia.

No dia dez de Abril—dia do Ultramar Português — foi feita às crianças uma prelecção, pelo director da Escola, em que se espraçou em considerações atinentes a demonstrar às crianças a vastidão dos nossos domínios ultramarinos, e com gráficos e desenhos adremente preparados procurou incutir no espírito dos alunos uma ideia segura a respeito da riqueza e da extensão territorial das nossas possessões, fazendo notar ao mesmo tempo que o papel dos portugueses não se limitou a fazer a descoberta e conquista desses importantes rios, mas também e mui principalmente a valorizar aqueles terrenos por uma agricultura perfeita, introduzindo o comércio e a industria paulatinamente, captando o indigena, civilizando dum modo geral, mostrando assim perentoriamente a todo o mundo culto, que Portugal foi, e continuará a ser um país conscientemente integrado na sua função civilizadora.

Façon também para reforço das asserções apresentadas, que bastará atentar no grau de adiantamento e de civilização de alguns dos nossos domínios do Ultramar — para nos capacitarmos da extensão e da profundidade da nossa acção civilizadora.

Foi pena que a todas as crianças de Portugal—não fosse dado admirar a grandiosidade da Exposição Colonial do Porto, realizada há anos, que constituia uma lição rica de ensinamentos para todos os portugueses que ignoravam o papel máximo de Portugal, como país colonizador, por excelência, e também para todo o mundo culto que acorreu presuroso à Exposição, onde se extasiou deslumbrado perante um documentário histórico geográfico assombroso e incomparável em todos os seus detalhes,— não deixando, por isso, resquícios de dúvida no espírito dos que a visitaram,— o esforço titânico que o povo português vem desenvolvendo há cinco

## QUADRO DE HONRA

Dignaram-se inscrever como assinantes de «A Regeneração» os Ex.ªs Srs.:

- Dr. Hersílio Pires Alves da Silva, F. do Zêzera
- Dr. António Duarte, Alpiarça
- Dr. Manuel Avelar, Alpiarça
- João Lopes, Alpiarça
- João Leal, Alpiarça
- Florindo Tendeiro Fidalgo, Alpiarça
- Joaquim Catarino Duarte, Alpiarça
- Abel Pinhão, Alpiarça
- Armazém Tomarense de Pupeis, Tomar
- Futebol Clube «Os A'guias», Alpiarça
- António Lino Bernardo, Figueiró dos Vinhos

Cumprimentamos e Agradecemos

### Capitão José Simões

Cumprimentamos na nossa Radação o sr. Capitão José Simões, de Peralecovo, nosso amigo e assina e o illustre Vogal do Conselho Municipal de Figueiró dos Vinhos.

### José Menino

Pediu a demissão de Mestre de Obras da Câmara o sr. José Menino. Este funcionário, que durante cerca de 4 anos exerceu as funções de mestre de obras, cumpriu-as com competência e zêlo, pelo que todos sentiram a sua falta.

### Doentes

Quando Maria dos Santos, viuva, proprietária, residente nesta localidade, se friccionava com alcool, junto à candeia, fê-lo com tanta infelicidade, que o fogo se propagou ao alcool, produzindo-lhe graves queimaduras nas pernas e nos braços.

### Visitas

Da passagem esteve, nesta localidade, o sr. dr. Simões Barreiros, illustre presidente da Câmara M. de Figueiró dos Vinhos.

— Esteve nesta freguesia a-fim-de-vistoriar os serviços de empedramento da E. Municipal em construção,— o sr. Engenheiro Crasto da Direcção dos P. dos M Rurais, que foi bem impressionado com a orientação dos serviços.

— Estiveram nesta localidade, em serviço de confissões, os srs. párocos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

# O DESAFIO

CONTO por H. LOPES DE MENDONÇA

Pelas ruas tortuosas de Azamor se lhe houvessem influido na epicoava o sussurro das passadas de centenas de mouros que se dirigiam à mesquita. Era uma sexta-feira do começo do ano de 1563, e a voz do Atlas.

lenta e monótona do almoadem vinha do alto, como envolta nos raios do sol coruscante, convocando os fiéis à oração.

— Não te detenhas, Meleúde, ex-clamava um espáudo berbere. O companheiro pousou-lhe a mão no sol vai alto, chegarentos tarde à galá.

Mas o interpelado parecia não escutar. Para diante de uma casa de aparência edificada à europeia, com um grande número de prédios de Azamor, aguçava os olhares para as paredes caídas e as cerra-das adufas. Manco de vinte anos, quando muito, divisava-se-lhe no rosto branco, fino e altivo, a nobreza da face árabe da Ducala, como

luminos sobre o haíqua de seda amarelada, acolchetado no ombro por um broche de ouro em forma de crescente. E os cabelos meio soltos jorravam pelas espaldas, como cadupas de âmbar negro sobre uma montanha de topázio.

Sáfia cismava, contemplando o largo horizonte. A' sua direita, engastado na verdura esmeraldina dos prados, beijando os pés da cidade arrancada havia quinze anos ao domínio excecando dos Rumis, serpenteava serenamente o caudaloso rio que merecera o cognome de Um-er-Rebia, a mãe das pastagens. A' esquerda, elevavam-se as palmeiras esguias de Cooceparo, numa colina vestida em parte pela folhagem verde psúmbea das oliveiras. De frente, além dos alcantis que terminam sobre o mar a planura da Ducala, a imensidade azul, falcante e plácida. Mas, mais ao fundo, na ponta longínqua de el-Bridja, as ondas desfaziavam-se em espuma deslumbrante de encontro às empinadas e enegrecidas muralhas de uma fortaleza, e parecia que os ecos do Atlântico traziam de tão longe o seu rugido ameaçador e soturno.

Era para ali que se dirigiam de preferência os olhos da moura. Reconhecia a heróica fortaleza de Mazgão, em que os portugueses haviam no ano anterior sustido o porfiado cerco das hostes do Xerife, e relembrava tôdas as circunstâncias da homérica campanha de de cento e cinquenta mil maometanos contra algumas centenas de cristãos, encerrados no estreito âmbito dos muros.

Daquela mesma janela, durante mais de dois meses, vira a fortaleza envolvida em fumo durante o dia, em chamas durante a noite. Pela praia movia-se, agitava-se o formigueiro multicolor das hostes inúmeras do Islâm, sobre as quais o vento fazia ondular as vistosas bandeiras verdes, vermelhas, brancas listradas, amarelas, onde rutilava o crescente. Presenciara a chegada das luzidas tropas, cheias de vigor e esperança, inflamadas no ódio secular contra os Rumis. Eram os arcabuzeiros e os lanceiros de Marrocos, capitaneados pelos tics do Xerife, pelo vice-rei, pelo secretário do Xerife, eram as falanges de Mequinez e de Fez, comandadas pelos alcaides e conselheiros do soberano. Era a gente de Safim e a gente de Azamor. Era a mazaganá

do Xerife, dirigida por elches ou renegados europeus, práticos na guerra, seguindo o capitão general Mdlei Hamet, o filho querido do sultão. Eram os cacizes de Marrocos, de Fez, de Sus, de Freza, de Taflete, conduzindo milhares de bodreiros ou gastadores, que a êsse mister juntavam o de terríveis fundibulários. Eram os nobres aventureiros de todo o império, entrajados de gala, alegres como se viessem para uma festa, entusiasmados como se se aprestassem para um torneio. Eram os rudes e aguerridos montanhezes do Atlas, cujos capacetes dourados chispavam ao sol, no galope dos corseis ardentes.

E toda essa força se quebrara de encontro àquela couraça escalavrada, como agora se quebrava o Oceano, no meio de urros atroadores e de marulho gemebundo. Entre o sibilar dos pelouros, o estourar das alcanzias, a labareda das explosões e a fumarada dos incêndios, aquêlo imenso exército sangrara copiosamente, mingnara da sexta parte da sua força, vinte e cinco mil homens esfacelados, sumidos, soterrados nas ruínas fumagantes ou sob a areia adusta e haya.

(Continua)

**c a r t a z**  
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais económica e eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)

**Gustavo Coelho Godet**

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,  
FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales,  
lenços de sêda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO  
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

**Figueiró dos Vinhos**

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**

Medico

Figueiró dos Vinhos

**J. Rodrigues de Oliveira**

Doenças de Pulmões — Partos  
Clinica Geral

— Consultório e residência: —  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da Silva Tendeiro**

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Armazém  
de  
Lanifícios

**Figueiró dos Vinhos**

**LANIFICIOS**

**J. Gragêra Abreu**

**Figueiró dos Vinhos**

**Galeria de Lisboa**

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores,  
aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto,  
desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas,  
faianças e objectos de arte antiga e moderna.

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

**LISBOA**

**O Livro**

Doze Anos de Administração Municipal, do dr. M. Simões Barreiros, vende-se no estabelecimento de **Mesquita & Irmãos, L.da**, Figueiró dos Vinhos. Remete-se à cobrança.

**Galeria Portugal, L.da**

Exposição permanente de quadros,  
antiquidades e objectos de arte

R. D. Pedro V, 66 e 68—LISBOA  
Tel. 2 7330

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES :- DENTES  
ARTIFICIAIS

Consultas às **Sextas-feiras**  
e aos **Sábados** até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**  
**Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório na  
primeira quarta-feira de  
Outubro

Consultório em Coimbra na  
Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Mesquita & Irmãos, L.da**

Sapataria  
Papellaria  
Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

**Figueiró dos Vinhos**

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

**Escola de Corte Luc**

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º

**Coimbra**

SEDE — **LISBOA**

**Filiais**—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

**Agências**—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hermeia Lopes da Silva—Figueiró dos Vinhos.

**A. Teixeira Forte**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado

Castanheira de Pera

Em **PEDRÓGÃO GRANDE**:  
tôdas as segundas-feiras

**J. M. Albuquerque Dias**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

**A. Teixeira Marques**

ADVOGADO

Telef. 19 — Castanheira de Pera

**Anibal Silveira Herdade Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

Agente e depositário dos produtos

**Lusalite**

**Cimentos - Cal Hidráulica**

Representante das lampadas **Tungsram**

24-19

Comissões e Consignações

**Jússes António da Conceição**

**Pombal** :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-11

Os melhores preços

**Estabelecimento de materiais de construção**

DE

**Santos, Lopes & Prista, L.da**

Praça José Malhõa ● Figueiró dos Vinhos

Agentes da «Cerâmica Prista, L.da» e do cimento «Tejo» Louças sanitárias, Azulejos, Mosaicos, Grês, Gêssco, Ferragens, Vidraça, Tintas, etc.

Encarrega-se da instalação de casas de banho e de quaisquer trabalhos de construção

Em resposta a um comentário

(Continuação da 6ª página)

Não são raros os casos de identificação de painéis ou frescos, em que se tenha usado deste processo.

Passemos à Poesia! Através dos tempos nós vamos verificar que a métrica foi sempre adoptada, que a métrica foi e é ainda o esteio musical do verso. E quer a gente vá ao medievalismo, quer a gente caminhe para o romantismo, vamos encontrar sempre o respeito pela forma. Em presença destes dois factos, que não são hipotéticos mas reais, somos forçados a concluir que no Placitismo nunca houve paralisação: — nem interior, porque a concepção de cada artista, no que se refere ao assunto, era sempre diferente desta para aquele; nem exterior, porque cada autor possuía a sua forma, a sua personalidade estética!

E, aliás, bastava sabermos que o plástico é, afinal, tudo aquilo que pode receber diversas formas, para que nos admirássemos da evolução dentro deste campo.

Mesmo, se pensássemos um bocadinho e se atentássemos no facto dos filósofos separarem sempre, nas suas classificações, a Arte Plástica da Arte Plástica não nos seria difícil concluir que a nossa opinião sobre cada uma delas, podia ser diferente. E' este o meu caso.

Mas não se julgue, pelo facto de eu admitir a evolução do Plástico, que me vou arvorar em admirador sem condições, dum Picasso, dum Rodin, dum Greco ou dum Archipenko.

Dentro da Arte Moderna há que considerar, tal como na poesia, a distinção entre o bom e o mau artista.

Não se esqueça o autor do comentário de que eu admirava um José Régio, um Torga e um Sá Carneiro — poetas modernistas, em muitas das suas poesias, mas modernistas dentro do meu conceito, poetas que a critica há muito consagrou.

E sobre o caso do meu desenho ser apenas apreendido por uma minoria, devo dizer-lhe que ainda neste ponto há que considerar o facto de a Poesia falar, ao contrário do Plástico que se faz sentir.

A poesia compreende-se, ou melhor, deve compreender-se e sentir-se enquanto que a emoção estética pode apenas sentir-se.

Posso citar-lhe, apenas como exemplo, a maioria das obras de Donatello, de Vinci, de Rafael Sâncio, para só referir autores do Renascimento.

Até posso citar-lhe Picasso que não admite a existência de alguém que procure compreender a pintura. E aqui para nós, quem é que já se abalou a compreender a obra dum Falcão Trigo, pintor naturalista?

E se formos até aos modernos, poderá o comentador dizer-me se compreende António Pedro, Cândido da Costa Pinto, António Lino, Duarte Camarinha, etc. etc.?

Quere nos parecer que não. Há muita arte que apenas emociona e não perturba a inteligência, e vice-versa: há arte que perturba mas não emociona. Neste último capitulo registemos os nomes de Lino António e de António Dacosta, entre outras.

Bem vê que um pintor paisagista, só pode sentir-se através da sua obra, porque querer compreender um trabalho seu parece-me tarefa bem ingrata e, quantas vezes, inglória.

Por último, e para fechar, só me resta acrescentar que não sou pintor! O que faço é apenas por curiosidade, por mero amadorismo.

E se me permitem — passe um pouco da minha vaidade pessoal — tôta a gente que tem visto os meus desenhos é unânime em afirmar que os compreendem!

Até que ponto isto é sincero, não posso precisar!

Resta-me pois, perante o que atrás ficou dito em defesa do meu ponto de vista, inferir que todos nós podemos ter uma opinião sobre Poética e outra opinião sobre Artes Plásticas.

Não há nisso contradição. E embora no início do meu artigo tivesse afirmado que não era minha intenção desfazer esse paradoxo, a verdade, porém, é que julgo tê-lo desfeito.

E fico-me por aqui, agradecendo ao autor do comentário a sua lisura e a sua boa intenção porque foram dois pontos que me sensibilizaram bastante e que me levam a dizer-lhe com a toda a minha sinceridade:

Muito obrigado.

GRÊMIO DA LAVOURA



F. Vinhos C. Pera - P. Grande SÉDE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comunicado

Por várias vezes os Serviços Reguladores do Plantio da Vinha têm chamado a atenção dos Viticultores que possuam plantações ilegais, para a necessidade de se meterem dentro dos preceitos da Lei, forma única de não sofrerem as penalidades correspondentes.

O Decreto 27.285, de 24 de Novembro de 1936, actualmente em vigor, permite, segundo o que percetua o seu artigo 3.º, a conservação das vinhas plantadas contra o disposto na Lei, desde que os proprietários destas procedam ao arrancamento de igual quantidade de céepas plantadas noutros terrenos. Poderão assim as ditas vinhas ilegais ser licenciadas e autorizada a respectiva manutenção ao abrigo da disposição legal referida, desde que os interessados o requeiram ao Ex.º Director Geral dos Serviços Agrícolas, e que as plantações a legalizar ocupem solos apropriados.

Muitos viticultores têm assim visto legalizadas plantações que efectuaram. Alguns porém, ainda o não fizeram e aguardam, talvez, a melhor oportunidade para apresentar os necessários requerimentos.

Dada porém a possível eventualidade de ser alterada dentro de breve prazo a legislação condicionadora do plantio de vinha e admitindo-se a possibilidade de as novas providências legais não permitirem ou sancionarem a legalização de quaisquer videiras ou vinhas que não tenham sido devidamente licenciadas — mesmo que ocupem terrenos apropriados — chama-se novamente para o caso a atenção dos interessados, que, ponderando esta única oportunidade que se lhes oferece, por conveniência própria deverão com a maior brevidade requerer e meter-se dentro dos ditâmes da Lei, enquanto a própria doutrina legal e permite e consente.

Prevenção

As dificuldades que se têm verificado na importação de sulfato de cobre e de cobre-metal para o fabrico deste fungicida, levaram alguns oportunistas a lançar ultimamente no mercado alguns produtos, reclamando-os como excelentes sucedâneos do sulfato de cobre.

Assim, acerca dum produto reclamado como valioso substituto do sulfato de cobre, denominado «Sulfo-Ponte e Sousa», foi publicado na imprensa diária de 21 de Abril último um

A «Luftwaffe» nas lutas de inverno na frente Leste

O general da aviação Quade publicou no «Deutsche Allgemeine Zeitung» o interessante artigo seguinte, sobre actuação da Luftwaffe nas lutas defensivas do Leste:

Trad. de Ramos Norte

Desde há semanas que o Exército alemão se encontrava ocupado na frente leste em duros combates defensivos. Estas duras batalhas de inverno exigem também da aviação, tanto alemã como aliada, os maiores esforços. Formações de reconhecimento, de combate e de caça alemãs, italianas, húngaras, romenas, e croatas disputam a primazia no apoio a prestar ao Exército nos centros de gravidade das lutas defensivas. No extremo norte os aviadores de combate finlandeses e alemães continuam, durante as longas noites de inverno, os seus ataques aos portos soviéticos das costas do Arctico, apesar dum frio intensissimo: Candalahca, a cidade e o porto de Murmansque, bem como o caminho de ferro de Murmansque, são os alvos mais bombardeados durante o dia e a noite.

Em todos aquêles sectores da frente em que os soviets passaram ao ataque com forças muito mais poderosas de infantaria e de carros blindados, a Aviação Alemã foi sempre a primeira reserva que o Alto Comando enviou para auxiliar a nossa frente defensiva. Graças à sua grande velocidade, as primeiras formações encontravam-se já sobre o campo de batalha poucas horas após ter começado o ataque. A organização no terreno, com boas fortificações e abundantemente abastecida com combustíveis e munições, tornou possível ao Comando reunir rapidamente novas forças à retaguarda dos sectores ameaçados e reforçar assim a resistência. Uma densa e extensa rede de informações permitiu aos postos de comando da «Luftwaffe» estabelecer com rapidez e manter perfeitamente um estreito contacto com o Exército. Oriaram-se assim, também na defensiva, tôdas as condições para uma colaboração verdadeiramente eficaz entre a «Luftwaffe» e o Exército.

Visto que, como se depreende dos comunicados do Alto Comando Alemão, os soviets apoiaram os seus grandes ataques com o emprêgo de poderosas formações de aviões de caça e combate, a nossa aviação de caça e a D. C. A. tiveram um vasto campo de

acção. Uma e outra provaram constantemente a sua superioridade combativa. Isto depreende-se do elevado número de aviões inimigos abatidos, ao passo que as perdas alemãs representam uma parcela ínfima das sofridas pelos soviets.

Em 27 de Dezembro e 1 de Janeiro foram abatidos não menos de 216 aviões inimigos dos quais 200 em combates aéreos. Só se perderam, durante o mesmo espaço de tempo, 24 aparelhos alemães, o que representa uma proporção de 9 para 1. Também as unidades do Exército tiveram, nas últimas semanas, relativamente muito mais êxitos na destruição de aviões soviéticos. Isto constitui prova segura de que o inimigo apoia o avanço das suas tropas atacantes com o emprêgo insensato das suas formações em vôo muito baixo.

Tanto mais importante é o emprêgo das nossas formações de caça e das nossas armas anti-aéreas. Formações ligeiras e pesadas da D. C. A. tomaram parte com êxito na defesa contra os ataques dos «tanks» soviéticos. Ao que parece, tais ataques foram executados com poderosos efectivos, sendo as suas perdas muito elevadas.

A defesa móvel exige grandes esforços por parte dos serviços de reabastecimento. No teatro de guerra do Leste, a sua tarefa não tem sido nada fácil, em virtude das grandes distâncias e das más ligações, tanto no que respeita às vias férreas como às estradas. A neve e o frio trouxe ramnovas dificuldades, sobretudo quanto ao reabastecimento dos postos mais avançados.

Tal qual no inverno passado, também neste inverno se evidenciaram as formações de transporte aéreas. Quaisquer que fossem as condições atmosféricas e por muito forte que fosse a defesa anti-aérea inimiga, estas formações levaram ininterruptamente mantimentos e munições aos postos mais avançados e isolados.

A condecoração de onze militares, pertencentes às formações de transporte aéreas, com a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro não significa apenas uma recompensa para êsses onze. E', igualmente, o reconhecimento do esforço conjunto das referidas formações em todos os teatros de guerra, — reconhecimento dum pesada e perigosa missão que exteriormente pouco dá que falar de si, embora possua a máxima importância.

aviso da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, esclarecendo que do resultado da análise se verificou tratar-se de uma mistura grosseira de sulfato ferroso e permanganato de potássio, mistura que não substitue o sulfato de cobre e cujo valor não corresponde ao que se tem anunciado sobre a mesma.

Assim previnem-se os nossos associados e o público em geral, de que não devem utilizar nem adquirir quaisquer produtos desconhecidos nos tratamentos preventivos contra o míldio, sem previamente consultarem o Grémio da Lavoura

ou a Repartição dos Serviços Fitopatológicos (Rua de S. Bento 39-1.º — Lisboa) acerca da sua eficiência.

Petróleo para regas

Avisam-se todos os proprietários de motres que os utilizam para elevação de águas para regas de hortas e pomares que fizeram as suas requisições dentro do prazo para isso destinado, de que podem desde já receber as quantidades que lhes foram atribuídas no rateio referente ao mês de Abril, no estabelecimento do agente da Socony Vacuum Oil Company em Figueiró dos Vinhos, sr. Joaquim Esteyam Rodrigues,

Palavras dum Chefe

(Continuação da 1ª página)

Estes princípios claros e firmes, que presidem à obra fecunda e profunda da Revolução, projectam-se ainda no domínio internacional. Salazar prevê, como certeza, que os Estados não poderão viver sem ordem e sem entendimento mútuo. Só o comunismo não pensará assim. Porque o comunismo é «o maior problema humano de todos os tempos — grave risco para a civilização ocidental ou cristã.»

De igual forma Salazar não acredita que organizações supernacionais, continentais ou mundiais venham a resolver os conflitos suscitados no seio das nações, pondo assim um ponto final decisivo nas grandes catástrofes como a que agora devora os povos.

A base nacional, porém, mostra-se não só mais capaz, mas a única com força e possibilidades para tamanho e tão belo empreendimento, aliciando a colaboração das gentes para o bem-estar comum.

A palestra de Salazar foi, pois, lição preciosa que os portugueses devem aprender cuidadosamente. Sem mesmo se desprezarem as justas censuras que dirigiu àqueles que, esquecidos das crises antigas, do que passaram e sofreremos, a todo o instante fazem cóo com os piores e mais revoltantes inimigos da Revolução e de Portugal.

Luiz Filipe

CRONICA CIENTIFICA

A morfina e os seus efeitos

Em princípios de 1817, o passou a empregar a morfina como benéfico meio contra intoleráveis dores, apenas subministra hoje, quando muito, a terça parte da dose que o boticário e seus amigos tomaram nas heroicas experiências realizadas. Em pequenas doses, o remédio em questão — que Serturmer denominar segundo o nome do Deus dos sonhos dos antigos gregos — actua como calmante e mitigador das dores proporcionando um "benéfico" sono. Em quantidades maiores e tomado sucessivamente, prejudica o organismo humano, conduzindo a um hábito inveterado, a uma paixão de que fatalmente acabam por resultar as mais sérias consequências. O abuso crónico da morfina diminui o peso do corpo, impede a actividade física e mental, arruina os nervos e faz degenerar o carácter do indivíduo. E' por isso que se estabeleceram os acordos e leis nacionais e internacionais, regulamentando e fiscalizando, de forma severa, o uso do ópio e produtos parecidos. Serturmer previra, devidamente, os inconvenientes em questão e embora não tivesse em todo o seu alcance, desde logo se compenetrar dos benefícios que o aludido remédio trazia aos doentes. Os êxitos da sua descoberta, que lhe deu fortuna, fizeram, talvez, apagar um pouco as malquerenças e ódios que o perseguiram.

"Bibliotecas infantis."

A criação nas nossas bibliotecas de "secções de literatura infantil" deve merecer a maior atenção de todas as entidades que superintendem nestes serviços.

O exemplo da Câmara de Gaia que adquiriu os livros necessários para a forma duma pequena "Biblioteca infantil" obteve no primeiro mês em que funcionou um êxito considerável, tendo registado a frequência de 241 pequenos leitores! Porém a existência de "bibliotecas infantis" não deve ficar restringida às secções nas bibliotecas públicas. Devem, também, ser criadas bibliotecas próprias ambulantes para serem utilizadas nos jardins públicos.

Junta Nacional dos Produtos Pecuaris

Sub-Delegações de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

AVISO

Ao abrigo da lei, mais uma vez se avisam os interessados que devem entregar todos os couros e peles de bovinos mortos ou abatidos na Sub-Delegação da respectiva área.

Os transgressores incorrem nas penalidades da Lei. Figueiró dos Vinhos, 5 de Maio de 1943.

O Sub-Delegado, a) João Tendeiro

EDITAL

António da Silva Neto, Provedor da Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, no próximo dia seis de Junho do corrente ano, pelas doze horas, à porta da Sala das Reuniões da Mesa desta Misericórdia, à Rua do Carmo, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, se procederá à venda, em hasta pública, do edificio e terrenos anexos pertencentes a esta Misericórdia e sitos ao Barreiro, nesta mesma vila, nas condições seguintes:

- 1.º—A venda realizar-se-há em hasta pública, por licitação verbal e em dia que será anunciado por editais afixados e publicados nos jornais locais e com, pelo menos, de vinte dias de antecedência, conforme preceitua o parágrafo primeiro do artigo trezentos e cinquenta e oito do código administrativo.
- 2.º—Os licitantes não poderão oferecer lances inferiores a mil escudos.
- 3.º—A base de licitação será de CEM MIL ESCUDOS.
- 4.º—Todas as despesas de escritura, siza e tudo o mais que se relacionar com a aquisição do referido imóvel, serão de conta do comprador.
- 5.º—Finda a praça o licitante a quem fôr entregue a venda terá que imediatamente entrar nos cofres desta Misericórdia com dez por cento do valor da compra, e o restante, no acto da escritura, a qual terá

AVISO

Todos os indivíduos que se encontrarem a roubar nas propriedades da Câmara, serão presos e entregues ao Tribunal.

Todos os cães vadios serão abatidos e os que se encontrarem sem açãmo multados.

Quem vos avisa bem vos quer, por isso mais uma vez avisamos os interessados.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

Aos nossos leitores

Serão considerados assinantes e como tal inscritas no Quadro de honra todas as pessoas a quem pela primeira vez remetermos este jornal e não devolverem o segundo exemplar recebido.

Casamento

No dia 29 do passado mês de Abril, realizou-se na igreja de S. João Batista da cidade de Tomar, o enlace matrimonial do sr. Ramiro dos Santos Agria, desta vila, filho do sr. Francisco Simões Agria e da sr. D. Albertina Máxima dos Santos Agria, com a sr. D. Maria do Rosário de Sousa Brogueira, interessante filha do industrial do Porto sr. João da Silva Brogueira e da sr. D. Deolinda de Sousa Brogueira, irmã das srs. D. Etelvina e Maria da Conceição Brogueira e do sr. dr. João de Sousa Brogueira, dignissimo médico em Aljezur.

Foram padrinhos por parte da noiva os srs Diogo Rôlo e D. Maria da Conceição Brogueira e por parte do noivo os srs. Alfredo José de Carvalho e a sr.ª D. Etelvina de Sousa Brogueira.

Após a cerimónia foi servido em casa da mãe da noiva um finissimo como de água, findo o qual os noivos vieram para esta Vila, aonde fixaram residência.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

**PENSÃO COMERCIAL**  
Mesa esplêndida :- Quartos muito higiénicos  
Quarto de banho com água fria e quente  
Figueiró dos Vinhos - Telefone 9

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**  
**BOLO-LISBOA**  
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**  
Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Aszambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 2136

**Serviço permanente** **Vende-se**  
EM  
**Automóvel de aluguer**  
Camionete «Bedford» 4.800 quilogramas de carga, com licenças de aluguer, com 480 litros de gasolina mensalmente e regularmente calçada. Quilometragem andada 55.000 km.  
Trata **Manuel Henriques** — Vila Facaia, 63

**Alfredo David Campos**  
**Café Central**  
Figueiró dos Vinhos

que ser lavrada no mais curto espaço de tempo.

6.º—O imóvel será entregue ao licitante que maior oferta fizer, reservando-se a Mesa desta Misericórdia o direito de fazer ou não a entrega, tendo em consideração os superiores interesses desta mesma Misericórdia.

7.º—Todos os casos omissos, nestas condições, serão resolvidos pela legislação em vigor aplicável.

Para constar selavrou o presente e outros de teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Maio de 1943.

O provedor, **António da Silva Neto**

**Vasilha** Vende-se toda em carvalho, estado nova — 72 almu-des. Trata-se: **Café Cardoso**, Figueiró dos Vinhos.

**Fogão** Vende-se um fogão fogo circular para lenha ou carvão de 0,90 x 0,50, pés altos, em estado de novo, com caldeira de cobre e estufa, etc.  
Informa esta Redacção.

**Casa** Arrenda-se nesta vila, à Fonte das Freiras, um bom res-do-chão com instalação electrica. Trata **Carlos Lacerda**.

**Vende-se** Uma carroça de molas em bom estado.  
Quem pretender dirija se a esta redacção.

# Cultura e Técnica

A preparação de técnicos para a indústria

a agricultura e a educação

A preparação técnica da juventude portuguesa para as grandes tarefas que a nação vai cada vez mais exigir dela, antes de atingir a fase de planificação científica, deverá passar por uma fase preparatória.

Esta fase de introdução ao apetrechamento técnico, logo após a realização dos condicionais económicos-políticos indispensáveis, exige que as escolas em grande número vão para os centros industriais e agrícolas com oficinas, campos experimentais, laboratórios de toda a espécie. A cantina, as habitações de estudantes, um horário mais racional, a gratuidade para os não abastados, a cultura física em estádios, as bibliotecas activas, o carácter prático do ensino, os grupos de estudantes ensinando analfabetos, fazem das escolas técnicas elementares, médias e universitárias, desta fase, o núcleo central da Escola Nova.

Professores com vocação e preparação científica actualizada, ensinando em cada lição poucos alunos, intimamente relacionados com as necessidades e as aspirações dos alunos, cinemas e teatros escolares, consultas aos institutos de orientação profissional etc. etc.

Mas o Ensino Técnico, embora preste a maior atenção à especialização de milhares de equipas de técnicos para a indústria, a agricultura e a educação, não poderá deixar de atender com igual entusiasmo ao desenvolvimento cultural dos novos técnicos e das novas técnicas.

Claro que esta cultura deverá dar a cada especialista uma visão concreta do lugar que ocupa na so-

cidade, e todos os que têm as mesmas necessidades e aspirações. Uma cultura viva do nosso tempo, não pode deixar de ter por centro o estudo das leis científicas a que obedece o desenvolvimento da sociedade. Deverá também formá-lo fisicamente são, para que possa cumprir mais eficazmente a sua missão histórica.

A preparação técnica especializada, impõe a colaboração dos especialistas que procuram resolver as mesmas dificuldades, que sentem as mesmas tristezas e alegrias. O sistema de trabalho mais geral da Escola Politécnica Nova é o trabalho em grupo, em equipa.

Mas não seria justo que continuassem a ser esquecidos, nessa tal preparação de técnicos e técnicas, todos aqueles ou aquelas que apesar do seu amor ou aperfeiçoamento técnico especializado, têm ficado analfabetos, semi-analfabetos ou mesmo pessoas com bastante leitura mas sem qualquer preparação experimental especializada.

Para os retardados nos estudos que tantas vezes têm espantado os professores dos cursos nocturnos das escolas técnicas actuais, com as suas qualidades e o seu entusiasmo, deveria criar-se um sistema de acesso ao final da carreira, mais rápido que o normal, cursos especiais individualizados que os fôsem buscar a fôrça em que se encontrassem e os conduzissem mais depressa.

Assim a enorme quantidade de técnicos e técnicas de que temos necessidade, não poderá sair somente da juventude, poderá também ser fortemente alicerçada no aproveitamento de todas as capacidades masculinas e femininas até hoje não aproveitadas.

# Boletim Bibliográfico

No próximo número serão referidas as seguintes obras:

As várias faces, por Augusto dos Santos Abranches. 1.º volume da colecção Vértice e da sua série Teatro Livraria Portuguesa — Coimbra, 1943.

Tufão, poema de Augusto dos Santos Abranches, 2.º volume da mesma colecção e 1.ª da sua série Poesia.

Secura poema de João Rubem, Porto — 1942.

Caminhos de lirismo, apontamento de Mário Mota à obra de João Maria Ferreira. Depositária: Livraria Latina, Porto — Inverno de 1942.

Cadernos Iniciação, de dr. Agostinho da Silva: Beethoven Literatura Russa e Filosofia pre-socrática.

# REVISTAS E JORNAIS

Afinidades, revista da cultura luso-francesa. Director: dr. Francisco Fernandes Lopes, Redactor: Lionel de Roulet, Faro, número 2, Fevereiro de 1943.

Destacamos os seguintes artigos: O alvorecer da literatura francesa de Joaquim Magalhães, em que se assiste ao eclodir do pensamento medieval francês na sua expressão literaria; Há cem anos nascia Mallarmé de que transcrevemos, do fêcho:

«O poeta é um artífice da linguagem. Para restituir às palavras o seu poder de evocação têm de as dispor de uma maneira absolutamente diferente da que o fazem o uso e a necessidade. Ele cria um objecto, o poema, que, como todos os objectos, resiste à penetração e é fonte de enigmas. Para ser compreendido, o poema, exige um esforço do leitor, um trabalho de semi-criação para elaborar o sentido do que o estado poético nêle desperta. O que conta não é já o que o autor «quis dizer», mas o que ele fez e o efectivo poder de evocação que se exerce sobre o leitor.»

A França vista por alguns dos seus escritores contemporâneos, com opiniões de Jean Giraudoux, Thierry Maulnier, Jules Romains e A. Gide; O heroísmo e a literatura, de Saint-Exupéry; e Panorama da literatura belga de expressão francesa, de Emile Planchard.

Os assuntos técnicos e científicos também são tratados — a bem — em Afinidades: Reflexões sobre o equipamento eléctrico da França, de Blanchet, O papel de Louis de Broglie na criação da mecânica ondulatória — Evolução histórica das sucessivas teorias da luz, de António Judice, e Como nasceu a fotografia são 3 belos trabalhos de vulgarização.

Finalmente, a poesia encontra-se representada, em Poemas do tempo presente, de Paul Eduard e Aragon.

# Vida Mundial

Recebemos com regularidade este documentário Semanal da Imprensa, que se vende em Figueiró dos Vinhos na Mercaria de António Alves Nunes e no seu representante Juvenal da Conceição Simões.

# Os nossos filhos

Temos presente o n.º 10, referente a Março de 1943, desta revista mensal para os pais, que se publica em Lisboa sob a direcção de Maria Lúcia. Colaboração esculhida e aspecto gráfico inexcelvel.

# Cachoeira de Paulo Afonso

Eism-me afinal em frente à horrível catarata  
Dêste inferno afogado em turbilhões constantes.  
Saltam da massa informe inúmeros diamantes,  
Quando a espuma alvacente às nuvens se arrebatata.

Fuzilam na contenda as lâminas de prata  
De espadas e broqueis sustidos por gigantes,  
Tal parece o combate, e as águas soluçantes  
Cintilam como o sol que nelas se retrata.

Nos recôncavos troa a bárbara harmonia  
Do colosso que tomba em forma de serpente,  
Como outrora Satam nas vascas da agonia.

E, enquanto cá na terra a luta está presente,  
Lá no ceu se arredonda um iris que anuncia  
A santa paz do amor que Deus concede à gente!

Ignácio Raposo

# CABAZ DE CANTIGAS

A mulher é como a aranha  
No seu posto de comando:  
Nas malhas da sua manha  
Os homens vai enredando!

Viver é verbo que à gente  
Impõe o fardo mais duro:  
— A vida, que no presente  
Nada nos diz do futuro.

Cada manhã que clareia  
Vem aumentar meu desgosto:  
Nasce o sol na minha aldeia  
Mas no meu peito é sol pôsto!

Saudades, beijos e abraços  
Em papéis que vão e vêm,  
São corações em pedaços  
A sangrarem por alguém!

Uma lágrima teimosa  
Tem um mistério qualquer  
Que é a arma mais pod'rosa  
Com que nos vence a mulher.

Na vida duma pessoa  
Raro se avista a ventura.  
E' que a sorte não perdôa  
A ambição da criatura!

Cada vez que tu te inclinas  
O teu decote atrevido  
Mostra dois pombos traquinas  
A's bicadas ao vestido!

O trilho por que seguis  
Pode levar-te à desgraça:  
Pois o «baton» tudo diz  
A's bôcas por onde passa!

Cascais, 1943

Francisco Pires

# Em resposta

a um comentário

por Garcia Martins

Vinha há dias nas colunas deste simpático jornal, na secção: «Revista das ideias», um breve comentário a um artigo meu publicado em «Cidade dos Rapazes» sobre o «Problema da poesia clássica e da poesia chamada modernista», comentário êsse que era rematado por uma nota em que se chamava a atenção do leitor para o facto de eu, que condeno a poesia modernista — eivada de extravagância e inconformismo — fazer desenhos de sabor moderno e só inteligíveis para uma minoria.

Quis o autor do dito comentário usar duma maneira delicada e, por isso mesmo, digno de apreço, para me fazer ver que estava numa contradição flagrante.

Essa contradição não serei eu quem a negará!

Aqui estou, portanto, para me justificar, se é que não caio na asneira de me sair mal, para gáudio dos que possivelmente se tenham deleitado com o dito «Suelto».

De facto reconheço que estou caído num paradoxo quando me abalanço a condenar a poesia falssamente chamada modernista — dando a êste termo o conceito de «escôla» — e venho depois fazer desenhos que, pelo seu todo, são modernistas também.

Ora a minha maneira de pensar perante os dois problemas de Arte — Poesia e Pintura — são de facto contraditórios.

O que penso de poesia, já ficou dito e o próprio autor do comentário resumiu, e muito bem, o que eu havia explanado sobre o assunto. No que respeito à pintura, melhor, às artes plásticas, já o mesmo não aconteceu e por isso aqui fica o meu depoimento.

Antes, porém, façamos um breve recuo até ao passado para podermos verificar que a Arte Plástica evoluiu sempre através dos tempos, quer na substância, quer no form. E assim podemos anotar que a arte dum Nuno Gonçalves é diferente da arte ds um Columbano — para citarmos, por enquanto, um clássico do assunto.

Ora é exactamente a evolução exterior, a evolução formal que mais interessa no caso presente. De facto, a Arte Plástica nunca estacionou dentro deste capítulo e por isso mesmo cada pintor, escultor ou arquiteto usa dum processo pessoalíssimo, e de tal modo que é possível afirmar-se perante o conhecimento profundo da obra dêste ou daquele artista, se êste ou aquele trabalho poderia ser da sua lavra.

(Continua na 4.ª página)

# REVISTA DAS IDEAS

Extractos — Resumos — Comentários

## A grandeza de Antero de Quental

(do Primeiro de Janeiro)

Há figuras que, por mais que as queiram comprimir e limitar à craveira habitual, rebentam os moldes, estoifram com as balizas, e erguem-se — formidáveis — na sua grandeza. Uma delas é a de Antero de Quental. Bem querem metê-la em cadernos, em folhetos, em artigos de jornal, como se as várias facetas dessa pujante individualidade, — a do pensador, do sociólogo, do poeta, do Homem, — não dessem — nem merecessem — cada uma um tratado. O gigante, porém, assim como destruiu a lage do túmulo para viver na eternidade, quebra as cadeias que à sua figura um errado critério editorial pretende impôr.

Sucedeu isso com «Antero de Quental» do poeta e ensaísta António Ramos de Almeida. Dignamente qualificado, como poeta e homem de pensamento, para se ocupar do mestre de ideologia e artista verbal, o autor escreveu um estudo biográfico-critico de Antero, em duas partes, abrangendo a primeira a infância e juventude do Poeta e a segunda o seu apogeu e morte. Pelos dois opúsculos de escassas 64 páginas cada — agora publicados na colecção Cadernos Azuis — presente-se que a obra completa não irá além dumas 260 páginas. Daria, assim, um volume decente e não poderia considerar-se pesado, mesmo para leitores de se-

de delicada que se fatigam com a leitura.

Porque não se fez isso? Não culpamos o autor que, pelo visto, escreveu uma obra completa acerca da individualidade que propôs estudar. Será culpa do editor, cujos estudos eruditos e a obra de divulgação das idéias filosóficas o obrigam a saber quem é Antero de Quental? Não será amesquinhar a personalidade dêste distribuir ao público o trabalho do ensaísta Ramos de Almeida em quatro folhetos e êstes ainda em duas prestações? Será a culpa do director da colecção, o moço jornalista Manuel de Azevedo?

Quando Manuel de Azevedo lançou os Cadernos Azuis, aventurosamente, num esboço de tentativa editorial — como se fazem jornais de rapazes — compreender-se-ia que editasse uma obra em prestações. Não o fez, porém. Só agora, quando a colecção tem um apoio editorial sério, é que isso se faz. Não está certo.

Já que se pretendeu meter na colecção «Cadernos Azuis» o trabalho de Ramos de Almeida, deveriam os quatro opúsculos, vir à luz, juntamente, para podermos ajuizar do valor da obra no seu todo. Pelo que está publicado, parece-nos um ensaio biográfico-critico sério, mas precisamos de conhecer o resto da obra para a podermos apreciar.